

Novo "pacote" vai aumentar os impostos

Aldori Silva 7.4.88

Punta del Este — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, informou que, após a aprovação do presidente José Sarney, o Governo Federal deverá baixar um conjunto de medidas econômicas com a finalidade de recuperar a receita fiscal da União e diminuir, simultaneamente, o déficit público e a escalada inflacionária. Ele frisou que as medidas são "de emergência, em caráter de urgência".

Mailson da Nóbrega concedeu entrevista à imprensa, logo ao desembarcar, às 15h30 (16h30 de Brasília) no aeroporto Carlos Corbello, na província de Maldonado. Ele veio a Punta del Este para a reunião, com os seis ministros da Fazenda e os presidentes da Argentina, Uruguai, Peru, Colômbia, Venezuela e México, mais o próprio presidente Sarney, a fim de tratar de problemas referentes à dívida externa da América Latina.

O novo "pacote" que o governo está preparando, de acordo com Mailson, vai resultar em aumentos de impostos. Ele acha que as medi-

das em elaboração por um grupo de sessenta pessoas, reunidas diuturnamente, vão acabar auxiliando na efetivação do pacto social, ou antiinflacionário, que está sendo negociado por empresários e trabalhadores.

"Nenhum pacto funciona se o governo não fizer ajuste fiscal" declarou Mailson, depois de lembrar que o equilíbrio das contas do governo é uma pré-condição para efetivação de entendimentos políticos posteriores. De acordo com o ministro, os estudos estão sendo feitos em caráter de urgência, mas cabe ao presidente Sarney decidir encaminhá-los ao Congresso.

As medidas poderão entrar em vigor através do novo instrumento constitucional, que substituiu os decretos-leis: "As medidas provisórias". O instrumento inscrito na Constituição garante a aplicação das medidas em caráter de emergência, por um prazo de trinta dias, ao final do qual, se não forem votadas pelo Congresso, serão automaticamente anuladas.



Mailson acha que o novo pacote vai ajudar na efetivação do pacto que está em negociação